



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**370 anos da Segunda Batalha dos Guararapes - 230 anos da Inconfidência Mineira
130 anos da Proclamação da República - 120 anos da Revolução Acreana**

ANO 2019

Agosto

Nº 325

O Sucesso do Colégio Militar

Cláudio Frederico Vogt, Cel Art EM



Bom dia, Amigo Leitor! O objetivo deste trabalho é apresentar algumas razões do sucesso do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA). É com alegria e entusiasmo que escrevo sobre Educação.

É uma Escola tradicional. Foi fundada em 1881 como “Escola Militar da Província do RS”. Recebeu o nome atual em 1961. Tem por lema “Formando hoje o cidadão do amanhã”. É conhecido, também, por “O Colégio dos Presidentes”. Um Colégio que orgulha os militares e os gaúchos!

A educação não se limita às disciplinas. São também cultuados valores importantes, tais como respeito – pelas pessoas, instituições e meio ambiente –, ordem, organização, honestidade, honra, lealdade, responsabilidade pessoal e social, sempre dentro de um clima de amizade e camaradagem. Este fato motiva uma forte e perene ligação afetiva, entre alunos atuais e antigos, com o Colégio Militar



A educação está baseada na harmonia e interação, profícua e constante, entre a Escola, o Aluno e a Família.

Mais de 75% dos seus docentes são mestres ou doutores. O Colégio busca e incentiva, incessantemente, o aperfeiçoamento profissional do seu corpo docente.

A estrutura de ensino contempla um criterioso planejamento e organização do ano letivo e das avaliações. A existência de um Serviço de Orientação Educacional, Supervisão Escolar, de Coordenações de Ano, Seções e Subseções de Ensino, uma Seção Psicopedagógica e uma Seção Técnica de Ensino fornece a infraestrutura que suporta o rigoroso planejamento, organização e condução da educação.

As provas trimestrais são elaboradas pelos respectivos professores, mas passam por vários crivos: Chefe de Seção (Cadeira), Coordenador de Ano, Seção Técnica de Ensino, Subdiretor de Ensino e Diretor de Ensino. No final do processo, a avaliação não é apenas responsabilidade do Professor, senão, do Colégio Militar.

A carga horária anual é superior à mínima estabelecida pelo MEC! À semelhança da vida cidadã futura que encontrará após sua formatura, os alunos são submetidos a um sistema meritocrático, onde se destacam os que mais se dedicam e estudam, bem como os que melhor se conduzem dentro dos parâmetros exigidos pelo Colégio. Dentro desse contexto é que existe o Batalhão Escolar, onde os alunos do coral, banda de música, têm uma classificação hierárquica de grau, e a Legião de Honra, para a qual são convidados os que mais se destacam em comportamento, procedimentos e aplicação.



Além dos conteúdos disciplinares, são oferecidas ao aluno atividades extraclasse, como modalidades de esporte, xadrez, astronomia, teatro, corpo de baile, clubes de disciplinas e grêmios sócio-recreativos. É incentivada a participação em olimpíadas educacionais, como astronomia, física, biologia, matemática... e em projetos sócio-assistenciais de apoio a pessoas carentes.

A adoção de uniforme para todas as atividades possibilita aos alunos que se destaquem pelo que *verdadeiramente são* e não pelo que vestem ou ostentam...

Alunos, profissionais ou grupos que obtenham qualquer tipo de atuação positiva destacada, intra ou extra Colégio, recebem o reconhecimento do CMPA, por intermédio de destaque em reuniões ou, ainda, a citação em Boletim Interno, no Portal Internet e nas mídias sociais da Instituição.

Os professores trabalham com 30 alunos em cada sala de aula, possibilitando um melhor acompanhamento e avaliação do processo individual de ensino / aprendizagem.

O Colégio possui uma excelente infraestrutura de apoio, alicerçada na administração militar. Como integrante do Sistema Colégio Militar do Brasil, beneficia-se da troca de experiências e vivências, educacionais e administrativas, entre os 13 colégios militares que compõe o sistema.

A Associação dos Amigos do Casarão da Várzea congrega pais, alunos, antigos alunos, professores, funcionários e amigos do CMPA. Apoiar as iniciativas educacionais, sociais e culturais empreendidas pelo Colégio e seus integrantes.

O Casarão da Várzea traz consigo 107 anos de tradição como Colégio e 136 anos como Escola. Um extenso rol de antigos alunos destacaram-se no cenário nacional, incluindo vários

Presidentes da República. Durante esse longo período, forjou-se a tradição de um ensino de excelência, a qual implica em maior responsabilidade para os alunos e profissionais de hoje.

Muitos dos profissionais são antigos alunos, o que traz uma relação afetiva, que potencializa as atividades e relações profissionais.



Sua área total é de 14.880 metros quadrados, acolhendo mais de 30 salas de aula, cinco laboratórios, biblioteca, anfiteatro, museu, coral, banda de música, seção de saúde completa, agremiações de alunos, associação de pais e antigos alunos e o Contingente (prédio anexo).



O Colégio Militar inicia o ano escolar com cerca de 1.000 alunos! 57% são meninos e 43% são meninas.

O ingresso dá-se no 6º ano do Ensino Fundamental e na 1ª Série do Ensino Médio, por meio de concurso público anual, aberto a toda população.



O nome “Colégio Militar” deve-se ao fato de ser mantido com verbas do Exército e de sua estrutura ser composta, prioritariamente, por militares, sendo uma escola que ministra a Educação Básica normal no país, com as particularidades previstas na Lei de Ensino do Exército.

Seu diferencial consiste no fato de possuir uma proposta pedagógica que o particulariza na busca da educação integral, oportunizando aos alunos a aprovação nos mais rigorosos concursos do País.



O objetivo desta é proporcionar uma sólida base em conteúdos disciplinares e preparar o jovem para a vida cidadã, que encontrará ao sair, com todas as suas exigências, em valores morais e afetivos, ordem, disciplina e respeito – tudo dentro de um clima de amizade e camaradagem.



Seu corpo docente, constituído por 117 professores militares e civis, está perfeitamente integrado à era do conhecimento e ao ensino por competências, buscando sempre a interação com os alunos, a interdisciplinaridade e a contextualização – características indispensáveis ao momento educacional, que vivemos.

Desta forma, os professores do Colégio Militar de Porto Alegre tornam-se os reais facilitadores no processo do “aprender a aprender”, o que, ao final, vem a traduzir-se nos excelentes resultados alcançados por seus alunos.

Este curto espaço não permite esgotar tão nobre tema. Espero que as razões supracitadas tenham sido suficientes para delinear os contornos desse sucesso e brilho do CMPA!



Colaboração: Coronéis Leonardo Araújo e Claudio F. Vogt Jr. (Ex-Aluno).

7 truques do Exército Fantasma dos EUA para enganar nazistas na 2ª Guerra

Pesquisadores revelaram como essa unidade especial despistava inimigos com ilusionismo e outros truques e, assim, salvava vidas.

Arquivo original: BBC, Londres e G1

Contribuição do Acadêmico Cel Inf Leonardo Roberto Carvalho de Araújo



Veículos e outros objetos infláveis ajudavam a despistar o inimigo — Foto: Getty Images

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Exército americano criou uma unidade secreta para enganar os nazistas nos campos de batalha na Europa.

O 23º quartel-general das Tropas Especiais, também conhecido como Exército Fantasma, usou ilusionismo e outros truques para se passar por tropas reais e confundir os alemães sobre o tamanho e a localização das forças aliadas.

Estima-se que, em 21 operações, o Exército Fantasma tenha salvo milhares de vidas. Acredita-se que nunca tenha sido descoberto.

Rick Beyer e Elizabeth Sayles, autores de *The Ghost Army of World War II* (2015; O Exército Fantasma da 2ª Guerra Mundial, em tradução livre), revelaram as formas como essa unidade despistava inimigos.

1) Objetos infláveis

O Exército Fantasma empregou centenas de tanques, caminhões, itens de artilharia, jipes e outros veículos infláveis.

Esses objetos podiam ser reposicionados da noite para o dia, fazendo parecer com que as tropas americanas haviam se movimentado.

A atenção aos detalhes era algo crítico: usava-se uma escavadeira para criar marcas no chão como se fossem rastros dos tanques falsos.

Era preciso tomar cuidado para que civis não chegassem muito perto, como certa vez quando dois franceses em bicicletas conseguiram ultrapassar a barreira de segurança e viram o que pareciam ser quatro soldados levantando um tanque de 40 toneladas.

Quando o cabo Arthur Shilstone foi mandá-los embora, deu a primeira explicação que lhe veio à mente: "Os americanos são muito fortes".

2) Flashes



Flashes tinham de ser sincronizados com disparos reais — Foto: Getty Images

À noite, o Exército Fantasma usava flashes para simular disparos e, assim, atrair o fogo inimigo para longe da artilharia americana.

A unidade montava itens de artilharia infláveis a cerca de 500 metros de distância. Os flashes eram produzidos com cartuchos com pólvora, acionados eletricamente.

Linhas telefônicas entre a artilharia real e a falsa eram usadas para sincronizar os disparos reais e os flashes.

3) Efeitos sonoros

Engenheiros de som gravaram ruídos de tanques, caminhões, escavadeiras e até da montagem de pontes flutuantes, usadas para cruzar rios.

Diferentes efeitos podiam ser mixados para criar determinados cenários e depois tocados com potentes caixas de som, colocadas em veículos para simular unidades em movimento.

Com um alcance de mais de 16 km, isso não só enganou os alemães como também tropas americanas próximas.

4) Mensagens fictícias

Na guerra, a maioria das mensagens importantes eram enviadas em código Morse. A inteligência alemã era tão sofisticada que conseguia reconhecer o estilo de cada operador de rádio americano.

Então, os membros do Exército Fantasma tinham de imitá-los, aprendendo a copiar suas técnicas particulares para que ninguém notasse quando a transmissão de mensagens falsas desse lugar à das verdadeiras.

Até hoje, alguns especialistas dizem que isso é impossível, mas o fato é que os integrantes do Exército Fantasma faziam isso rotineiramente.

5) Tinta e pincéis

Parte do trabalho dessa unidade era criar uma farsa para os espiões alemães infiltrados nas cidades. Chamavam isso de "efeitos especiais".

Se, por exemplo, fingissem ser a 75ª divisão chegando a uma cidade, pintavam os símbolos dessa unidade em seus veículos e circulavam com eles pelas ruas.

Cada caminhão trazia dois homens na parte de trás para fazer parecer que estivessem repletos de soldados. Os caminhões podiam ser repintados com símbolos diferentes e conduzidos pela cidade novamente.

6) Agulha e linha

Outro efeito especial empregado era costurar nas roupas identificações das unidades pelas quais estavam se passando e depois interagir com os moradores.

Em alguns casos, símbolos maiores cobriam outros menores em um mesmo uniforme para que fosse possível se passar por várias unidades com uma mesma roupa.

Eles podiam ir a um bar e criar uma confusão e remover o símbolo que estava por cima para fazer o mesmo em outro bar. O cabo Jack Masey lembra que suas camisetas ficaram estragadas por costurar e arrancar diferentes identificações nelas.

7) Generais falsos

Em nome do realismo, o Exército Fantasma criava um quartel-general falso para as unidades pelas quais se passavam, e, claro, isso exigia que houvesse no local um general falso.

Assim, mesmo que fosse expressamente proibido, militares de baixo escalão colocavam as estrelas de generais em seus uniformes para se passar por militares de instâncias superiores.

Em um episódio, um general falso acompanhado por soldados armados fez uma inspeção no front. Seu maior temor era se deparar com um general de verdade, o que faria a farsa cair por terra.

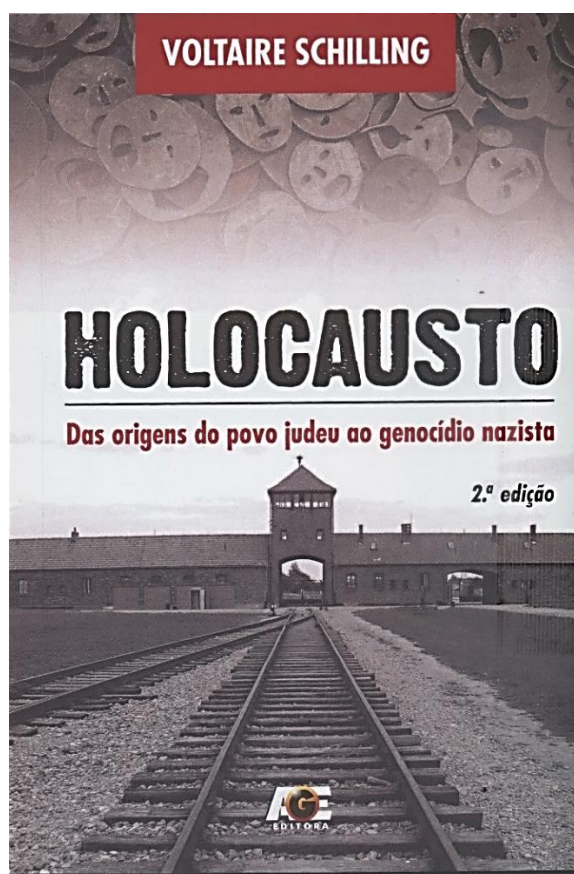
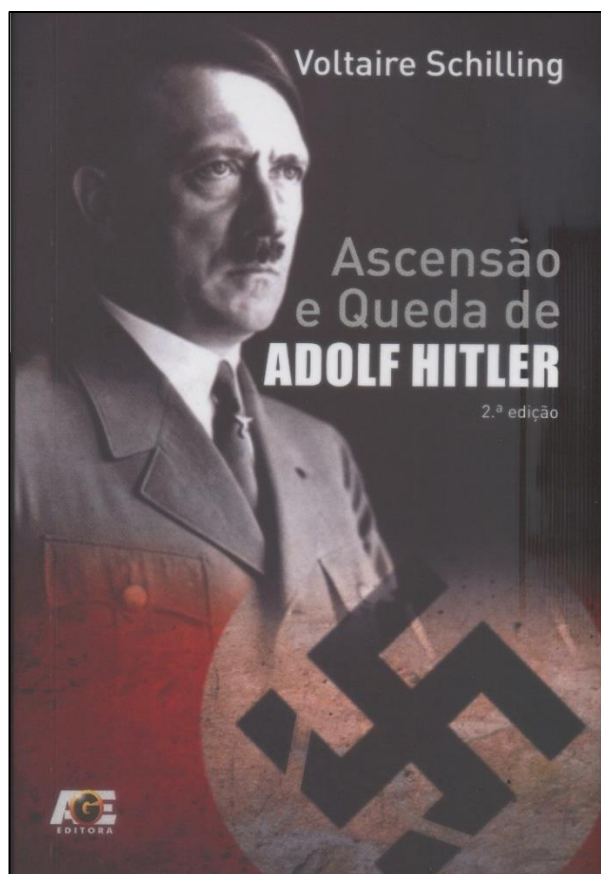


(continua)

LIVROS ADQUIRIDOS PELA AHIMTB/RS

Foram adquiridos os livros cujas capas seguem abaixo, ambos de autoria do historiador Dr. Voltaire Schilling.

As obras estão à disposição dos interessados.



REGISTRO

Há 150 anos, em Peribebuí, Guerra do Paraguai, morria em combate o Brigadeiro João Manuel Menna Barreto, patrono do 2º R C Mec sediado em São Borja. João Manuel se destacou em várias ocasiões. Em uma delas, em São Borja, enfrentou os invasores paraguaios do Cel Antonio de La Cruz Estigarribia, oportunidade na qual escreveu páginas de coragem e valentia na defesa do solo pátrio.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com)

Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com

Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE – Delegacia Heróis de Guararapes:

"<http://historiapatriota.blogspot.com/>".

